

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2010 - A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL3) anuncia os seus resultados do primeiro trimestre de 2010 (1T10).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Light S.A. (Light) e na Geramar (anteriormente denominada Geranorte). A Equatorial possui 65,12% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. No Estado do Rio de Janeiro, a Equatorial detém, indiretamente 13,03% da Light. A Light atua nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica. A Equatorial também participa em 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte), sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas, não foram revisadas pelos auditores independentes.

ENERGIA FATURADA CONSOLIDADA DA EQUATORIAL CRESCE 13,8% NO 1T10. PERDAS DA CEMAR MANTÊM QUEDA E ATINGEM 24,2% DA ENERGIA REQUERIDA.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A partir deste trimestre, em virtude da cisão da RME **estamos consolidando apenas 13,03% dos números da Light** em nossas informações operacionais e financeiras, em vez dos 25,0% que consolidávamos anteriormente. A consolidação de resultados feita neste Comentário de Desempenho é pró-forma e difere daquela utilizada nas demonstrações contábeis da Companhia, nas quais o resultado proveniente da RME, a partir do 1T10, passou a ser apropriado apenas através do Método de Equivalência Patrimonial por conta do processo de cisão da Equatorial.
- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 1T10 atingiu R\$483,5 milhões, 7,3% superior à ROL do 1T09, o que reflete crescimento de 1,6% na CEMAR e de 10,9% na Light.
- ▶ O **volume total de energia** da CEMAR e Light SESA atingiu 1.753 GWh no 1T10, 13,8% superior ao 1T09. Na CEMAR, o volume do 1T10 cresceu 17,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, enquanto que na Light o mesmo cresceu 9,5% (considerando mercados cativo e livre).
- ▶ No 1T10, o **EBITDA** ajustado para efeitos não-recorrentes somou R\$125,3 milhões, queda de 16,7% em relação ao 1T09. O EBITDA foi positivamente impactado pelo forte crescimento de mercado tanto na Cemar quanto na Light. Algumas mudanças contábeis e o efeito do primeiro ano pós-revisão tarifária da CEMAR compensaram parte deste crescimento (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).
- ▶ O **lucro líquido** ajustado do trimestre atingiu R\$42,4 milhões, queda de 33,0% se comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).
- ▶ No 1T10, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$91,1 milhões, e foram 6,4% menores do que os realizados no 1T09. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), seus investimentos totalizaram R\$36,7 milhões. Os investimentos da Light atingiram R\$15,0 milhões no período, aumento de 44,3% em relação ao mesmo trimestre de 2009. Na Geramar (anteriormente denominada Geranorte), os investimentos no 1T10 atingiram R\$6,3 milhões.
- ▶ O índice **DEC** (últimos 12 meses) da CEMAR melhorou 21,8% no 1T10, caindo para 21,9 horas, enquanto o **FEC** (últimos 12 meses) melhorou 17,7% para 14,4 vezes. Na Light, o DEC aumentou 14,4%, enquanto o FEC permaneceu estável na comparação com o 1T09.
- ▶ As **perdas totais de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 1T10 da CEMAR representaram 24,2% da energia requerida, estando 4,3 p.p. abaixo do índice do 1T09. Na Light, as perdas dos últimos 12 meses atingiram 22,1%, aumento de 1,3 p.p. em relação ao 1T09.
- ▶ Em 29 de abril de 2010, a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária aprovou a proposta de **cisão parcial da Equatorial**, vertendo sua participação indireta na Light (através da RME) para uma nova sociedade (Newco) chamada Redentor. Esta empresa está em processo de constituição e posterior listagem no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. A expectativa é de que o processo de listagem leve até 90 dias para ser concluído.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	450,5	516,8	483,5	7,3%
EBITDA	150,5	171,5	124,2	-17,5%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	33,4%	33,2%	25,7%	-7,7 p.p.
Lucro Líquido	63,0	7,1	41,7	-33,8%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	14,0%	1,4%	8,6%	-5,3 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,60	0,07	0,39	-33,9%
Investimentos				
CEMAR	43,3	63,6	36,7	-15,1%
PLPT (CEMAR)	35,8	69,2	33,1	-7,7%
Light	10,4	27,5	15,0	44,3%
Geramar (ex-Geranorte)	7,9	13,5	6,3	-20,1%
Total	97,3	173,8	91,1	-6,4%
Dívida Líquida	680,2	956,7	954,6	40,3%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,9	1,6	1,6	0,7 x

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	3
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO	3
2.1.1 - MERCADO DE ENERGIA – CEMAR.....	3
2.1.2 - MERCADO DE ENERGIA – LIGHT.....	5
2.1.3 - QUALIDADE DO SERVIÇO.....	6
2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – GERAÇÃO	7
2.3 DESEMPENHO OPERACIONAL – COMERCIALIZAÇÃO	7
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	8
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	8
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	9
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	10
3.1.3 - EBITDA.....	12
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	12
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	13
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - CEMAR	14
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	14
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	15
3.2.3 - EBITDA.....	16
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	16
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	17
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO.....	17
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - LIGHT	18
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	18
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	19
3.3.3 - EBITDA.....	19
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	20
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	20
4. ENDIVIDAMENTO	21
5. INVESTIMENTOS	23
5.1 - CEMAR.....	23
5.2 - LIGHT.....	23
6. MERCADO DE CAPITAIS	23
7. CISÃO PARCIAL DA EQUATORIAL	24
8. EVENTOS RECENTES	24
9. NOVOS PROJETOS	24
10. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	25
11. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	25
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)	27
ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)	28
ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	29
ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	30
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA	31

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR, 13,03% da Light e 25,0% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

	1T09	4T09	1T10	Var.
Distribuição				
Energia Faturada (GWh)				
CEMAR	816,8	985,4	959,9	17,5%
Light	724,1	744,9	793,1	9,5%
Total	1.540,8	1.730,3	1.753,1	13,8%
Nº de Consumidores (Mil)				
CEMAR	1.573	1.688	1.731	10,1%
Light	514	521	525	2,1%
Total	2.087	2.209	2.256	8,1%
Geração				
Energia Vendida (GWh)	165	180	208	26,7%
Capacidade Instalada de Geração (MW)	111	111	194	74,1%
Energia Assegurada (MW)	70	70	130	85,7%
Comercialização				
Energia Comercializada (GWh)	46	68	120	159,3%
Nº de Colaboradores				
CEMAR	1.287	1.309	1.291	0,3%
Light	485	481	488	0,5%
Total	1.772	1.790	1.779	0,4%

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO

CLASSES DE CONSUMO E CLIENTES LIVRES (GWh)	1T09	4T09	1T10	Var.
Residencial	383,0	455,4	449,4	17,3%
Industrial	90,6	103,6	97,3	7,4%
Comercial	161,4	187,6	190,4	18,0%
Outros	181,8	238,8	222,8	22,6%
CEMAR	816,8	985,4	959,9	17,5%
Residencial	281,8	272,8	314,8	11,7%
Industrial	56,4	66,2	58,6	3,9%
Comercial	206,1	212,0	221,8	7,6%
Outros	107,2	110,9	112,3	4,7%
Clientes Livres	72,4	82,9	85,6	18,2%
Light	724,1	744,8	793,1	9,5%
Residencial	664,9	728,3	764,2	14,9%
Industrial	147,0	169,8	155,9	6,1%
Comercial	367,5	399,6	412,2	12,2%
Outros	289,0	349,7	335,1	16,0%
Clientes Livres	72,4	82,9	85,6	18,2%
Total	1.540,8	1.730,2	1.753,1	13,8%

2.1.1 - MERCADO DE ENERGIA – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1T10, as vendas de energia cresceram 17,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 959,9 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) queda de mais de 55% no índice pluviométrico do Estado para o trimestre em relação à sua média histórica; (ii) crescimento econômico do Estado, com o aumento do consumo per capita, e; (iii) a intensificação no combate às perdas da Companhia, objetivando manter-se abaixo da meta estabelecida pela ANEEL para o 2º Ciclo de Revisão Tarifária.

Destaque para o segmento industrial que volta a apresentar crescimento no seu consumo após alguns trimestres em declínio, demonstrando a retomada da trajetória positiva da atividade econômica no Maranhão.

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.240,4 GWh no 1T10, apresentando crescimento de 11,2% em relação ao mesmo período do ano anterior enquanto que o volume de energia vendida cresceu 17,3% na comparação trimestral. Mesmo apesar do forte crescimento apresentado pelo mercado, o nível de perdas apresentado pela Companhia no 1T10 foi inferior em 5,6% se comparado ao 1T09.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T09	4T09	1T10	Var.
Energia Requerida (*)	1,115	1,295	1,240	11.2%
Energia Vendida (**)	818	987	960	17.3%
Perdas	297	308	280	-5.6%

(*) Inclui geração própria

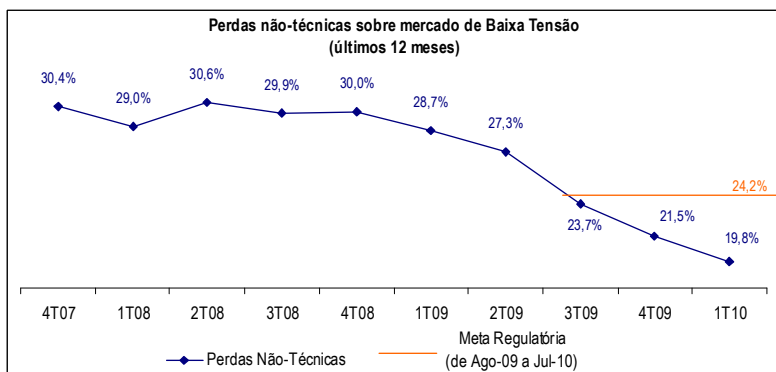
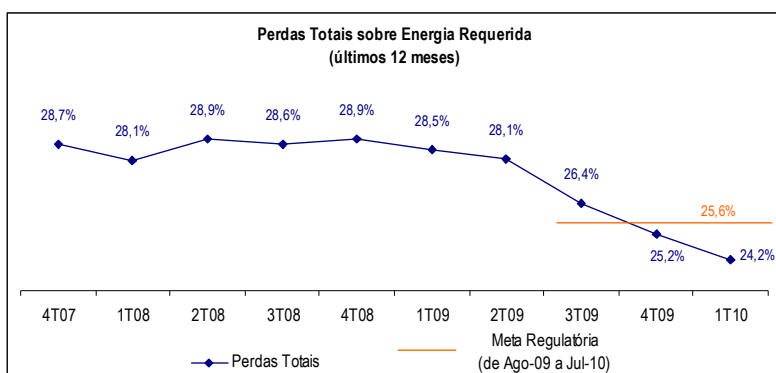
(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das novas metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm gradativamente mostrando resultados positivos.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções tanto de baixa como de alta tensão, através da medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; iii) atualização cadastral das redes da iluminação pública, e iv) combate a auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

Com isso, no 1T10, as perdas totais caíram 4,3 pontos percentuais em relação ao 1T09, atingindo 24,2% da energia requerida, percentual inferior aos 25,6% determinados como meta regulatória para o período compreendido entre agosto/09 e julho/10. Avaliando de acordo com a metodologia estabelecida recentemente pela ANEEL, as perdas não-técnicas sobre o mercado de baixa tensão ficaram em 19,8%, abaixo dos 24,2% estabelecidos como meta para o 1º ano do atual ciclo, também entre agosto/09 e julho/10.



2.1.2 - MERCADO DE ENERGIA – LIGHT

VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

O total de energia consumida no 1T10 na área de concessão da Light (clientes cativos + livres) alcançou 793,1 GWh, crescimento de 9,5% em relação ao 1T09.

MERCADO CATIVO

No 1T10, houve crescimento de 8,6% do mercado cativo em relação ao 1T09. Esse incremento foi impulsionado especialmente pelo segmento residencial, cujo consumo foi influenciado pelas altas temperaturas em janeiro e fevereiro, 1,4°C e 1,0°C acima da média histórica para estes meses.

O segmento residencial, que respondeu por 44,5% do consumo do mercado cativo no trimestre, apresentou crescimento de 11,7% no consumo em relação ao 1T09. O número de clientes residenciais cresceu 2,1%.

O segmento industrial cativo, que representou apenas 8,3% do consumo no mercado cativo total, consumiu 3,9% mais em relação ao primeiro trimestre de 2009, mantendo a tendência apresentada no último trimestre do ano passado, que é de recuperação da atividade econômica no Estado. Em especial, destacamos os setores de bebidas, químicos e de produtos de metal.

USO DA REDE¹

O consumo de consumidores livres e concessionárias transportado pela rede da Light correspondeu a 192 GWh no 1T10, 25,3% superior ao do 1T09. Os clientes livres consumiram 86 GWh, aumento de 18,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, reforçando a retomada da atividade econômica com o aquecimento no consumo energético de clientes livres industriais.

MERCADO LIVRE (GWh)	1T09	4T09	1T10	Var.
Livre	72	83	86	18,2%
Concessionária (*)	81	109	107	31,6%
TOTAL	154	192	192	25,3%

(*) Uso de Rede - Transporte para concessionárias que fazem fronteira com a área de concessão da Light

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da Light, para a carga própria (energia vendida e perdas), alcançou 1.010 GWh no 1T10, com aumento de 8,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado na tabela abaixo:

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T09	4T09	1T10	Var.
Energia Requerida	931	933	1.010	8,4%
Energia Vendida	652	662	708	8,6%
Perdas (*)	280	271	302	8,1%

(*) Não considera perdas da rede básica

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

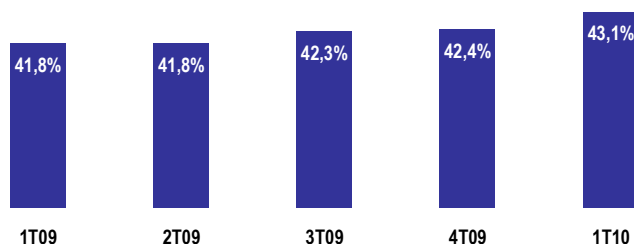
Perdas de Energia (*) (Acum. nos últimos 12 meses)



(*) Perdas de energia sobre carga fio (energia requerida + mercado livre)

¹ Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela ANEEL no processo de Revisão Tarifária, foram desconsideradas a energia e a demanda faturada dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 55 GWh e a demanda 294 GW no 1T10. No 1T09, o consumo foi de 61 GWh e a demanda foi de 333 GW.

Perdas Não-Técnicas sobre Mercado de Baixa Tensão (Acum. nos últimos 12 meses)



As perdas totais da Light SESA somaram 981 GWh, ou 22,06% sobre a carga fio, nos 12 meses encerrados em março de 2010, representando um crescimento de 0,24 p.p. em relação ao índice de dezembro de 2009. A ocorrência de elevadas temperaturas impactou negativamente as perdas no período.

As perdas não-técnicas, a partir de novembro de 2009, passaram a ser divulgadas também sobre a energia faturada no mercado de baixa tensão, compatibilizando-se com a alteração introduzida pela ANEEL na Revisão Tarifária definitiva, homologada em outubro último. A alteração está mais aderente com a realidade da concessionária, pois é exatamente no mercado de baixa tensão onde se encontram as perdas não técnicas. Nesta metodologia, as perdas não-técnicas representaram 43,1% sobre o mercado de baixa tensão (15,4% sobre a carga fio).

O período foi marcado pelas elevadas temperaturas, principalmente as registradas durante os meses de janeiro e fevereiro, 1,4°C e 1,0°C acima da média histórica e da registrada em 2009, nesses dois meses, respectivamente. Essa situação gera um forte desempenho do mercado faturado, como observado neste trimestre. É inevitável também o seu reflexo no aumento de ligações irregulares e consumo em situação de fraude.

O programa de combate às perdas foi prejudicado neste trimestre em função dos problemas de desligamentos ocorridos na rede de distribuição. A redução nas ações de combate às perdas foi decorrente do deslocamento de equipes usualmente focadas no combate aos furtos de energia para a manutenção da qualidade operacional e restabelecimento da energia em áreas atingidas pelas interrupções.

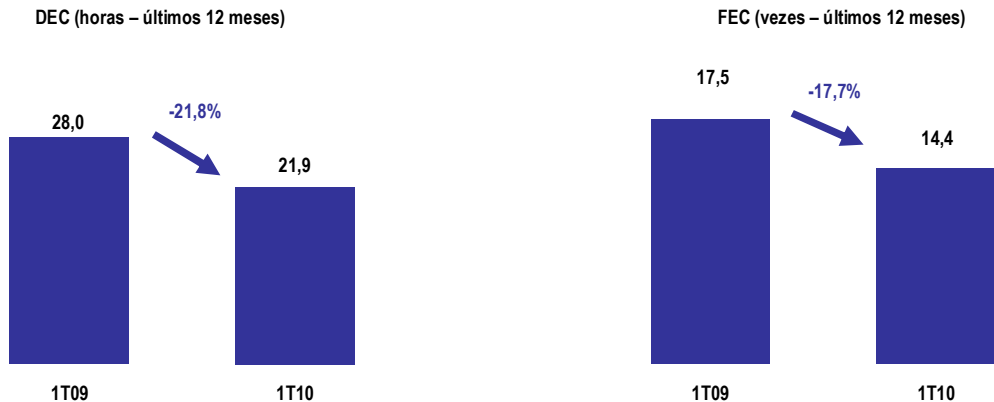
Com relação às novas tecnologias, foram blindados 91 km de rede de baixa tensão no 1T10, em comparação a 33 km no mesmo período do ano passado. O plano de redução das perdas para 2010 segue em franco desenvolvimento.

2.1.3 - QUALIDADE DO SERVIÇO

O nível de qualidade e eficiência dos sistemas das concessionárias de distribuição de energia elétrica é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período).

CEMAR

Ao final do 1T10, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,9 horas, que comparado às 28,0 horas do final do 1T09, representou queda de 21,8%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T10, foi de 14,4 vezes, representando redução de 17,7% em relação ao fechamento do 1T09. Tais índices foram positivamente impactados pelo menor índice pluviométrico no 1T10 em relação ao 1T09.



LIGHT

O indicador de duração equivalente de interrupção – DEC, expresso em horas, encerrou março em 11,1 horas, na soma dos últimos doze meses. O indicador de frequência equivalente de interrupção – FEC, expresso em vezes, foi de 6,2, em linha com o registrado no mesmo trimestre do ano anterior.

O trimestre foi marcado pela condição climática adversa, cujo índice pluviométrico registrou aproximadamente 720 mm, sendo superior em 80% com relação ao mesmo período de 2009. Além do aumento no volume de chuvas, as altas temperaturas registradas no trimestre influenciaram o forte crescimento da carga de energia elétrica. A maioria das interrupções de energia neste trimestre ocorreu em áreas com rede subterrânea, as quais por serem mais complexas demandam mais tempo para resolução de problemas, ocasionando aumento no DEC.



2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – GERAÇÃO

As informações do segmento de geração, constantes desta seção, representam 13,03% das operações da Light Energia.

No 1T10, houve aumento de 26,7% no volume de energia vendida pela Light Energia, o que totalizou 208 GWh no trimestre. No ACR, o volume de energia vendida foi 0,5% maior que o mesmo período de 2009, ao passo em que o crescimento de energia vendida no *spot* no 1T10 foi causado pelo aumento da geração hidráulica no sistema interligado, em função da melhor condição hidrológica.

GERAÇÃO - Light Energia (GWh)	1T09	4T09	1T10	Var.
Venda no Ambiente de Contratação Regulada	136	143	136	0,5%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	11	21	11	0,0%
Vendas no Spot (CCEE)	18	15	61	242,3%
Total	165	180	208	26,7%

2.3 DESEMPENHO OPERACIONAL – COMERCIALIZAÇÃO

As informações do segmento de comercialização, constantes desta seção, representam 13,03% das operações da Light ESCO.

No 1T10, a Light ESCO comercializou 27 GWh, crescimento de 84,8% em relação ao 1T09. Tal aumento se deu principalmente em função da maior disponibilidade de energia para revenda na comercializadora, devido a ampliação de seu portfólio de contratos.

Além das vendas diretas, a Light Escoco manteve sua atuação em consultoria e representação de clientes livres junto à CCEE, sendo que estas atividades envolveram operações de 93 GWh.

Volume - GWh	1T09	4T09	1T10	Var.
<i>Trading</i>	15	32	27	84,8%
<i>Broker</i>	32	36	93	193,4%
Total	46	68	120	159,3%

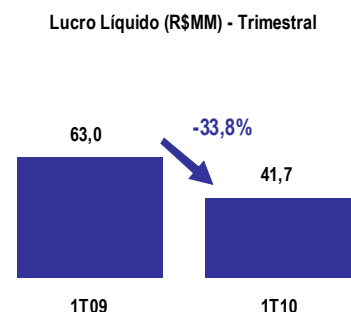
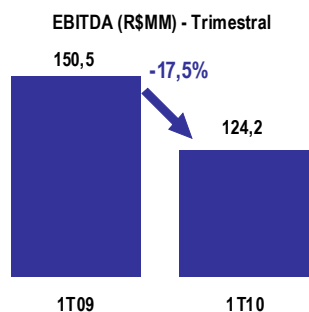
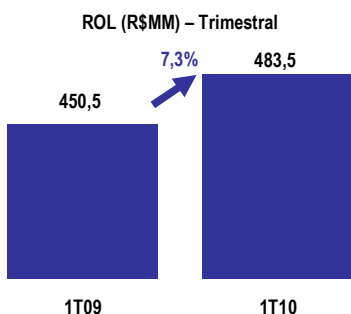
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,88% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,12%, ii) 13,03% das operações da Light S.A. e iii) 25,0% das operações da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

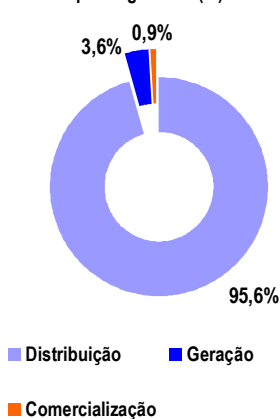
As informações aqui apresentadas são pró-forma, ainda considerando os números da Light, que, a partir do 1T10, passaram a ser apropriados nas demonstrações contábeis apenas através do Método de Equivalência Patrimonial, por conta do processo de cisão da Equatorial.

3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

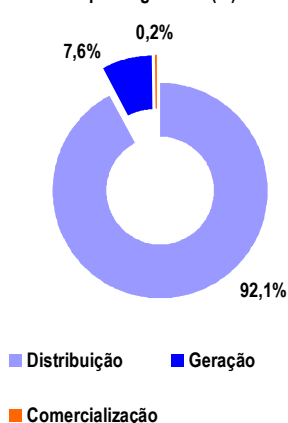
DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	669,9	747,6	723,6	8,0%
Receita Operac. Líquida (ROL)	450,5	516,8	483,5	7,3%
Custo de Energia Elétrica	(221,6)	(248,5)	(254,6)	14,9%
Custos e Despesas Operacionais	(78,4)	(96,7)	(104,7)	33,6%
EBITDA	150,5	171,5	124,2	-17,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(7,6)	(0,7)	(2,0)	N/A
Resultado do Serviço (EBIT)	107,2	140,5	90,2	-15,9%
Resultado Financeiro	1,5	(76,0)	(19,4)	-1437,5%
Resultado Operacional	108,7	64,5	70,8	-34,9%
Amortização de Ágio	0,3	(2,4)	0,3	0,0%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	109,0	62,1	71,1	-34,8%
IRPJ/CSLL	(21,1)	(61,9)	(8,8)	-58,2%
Participação no Resultado	(4,1)	(11,5)	(3,4)	-15,9%
Participações Minoritárias	(20,8)	10,9	(17,1)	-17,8%
Reversão de Capital Próprio	-	7,4	-	N/A
Lucro Líquido (LL)	63,0	7,1	41,7	-33,8%



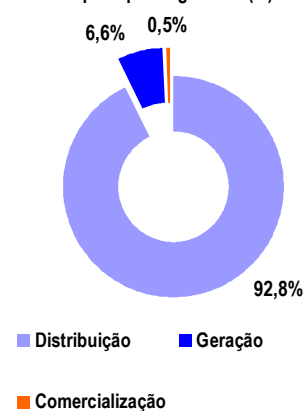
ROL por Segmento* (%) – 1T10

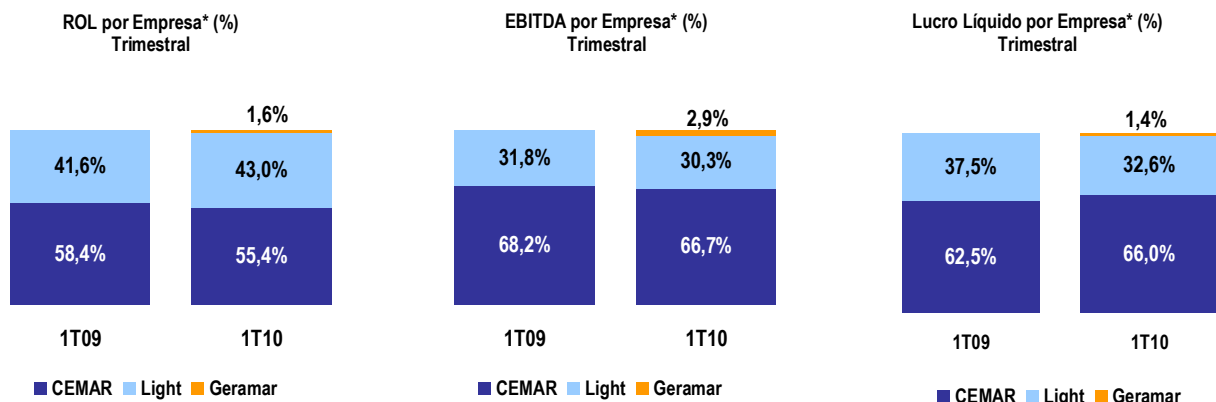


EBITDA por Segmento* (%) – 1T10



Lucro Líquido por Segmento* (%) – 1T10





(*) A partir deste trimestre, apenas as empresas operacionais estão sendo consideradas nestes gráficos.

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	610,4	668,1	669,9	9,7%
Residencial	255,1	282,6	291,7	14,4%
Industrial	45,3	50,1	45,8	1,1%
Comercial	143,3	151,9	154,5	7,8%
Outras Classes	166,8	183,6	177,9	6,7%
Suprimento	4,9	1,7	1,6	-68,0%
Uso da Rede	15,9	23,1	22,5	41,7%
Outras Receitas	27,8	41,0	7,6	-72,8%
Baixa Renda	26,4	30,6	30,3	14,8%
Constituição (Amortização) de CVA	(4,7)	(34,2)	(29,0)	513,8%
Outras Receitas Operacionais	6,1	19,8	6,3	3,0%
Outras Receitas Operacionais Não-recorrentes	-	24,8	-	N/A
Receita Operacional Bruta - Distribuição	659,0	734,0	701,6	6,5%
Geração	10,7	11,2	19,5	81,7%
Comercialização	2,9	5,2	4,8	63,4%
LightCom	-	-	1,7	N/A
Eliminações	(2,8)	(2,8)	(4,0)	39,8%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	669,9	747,6	723,6	8,0%
ICMS	(129,8)	(140,4)	(146,3)	12,8%
PIS/Cofins	(50,8)	(58,6)	(58,2)	14,5%
Encargos do Consumidor	(38,8)	(31,8)	(35,6)	-8,3%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	450,5	516,8	483,5	7,3%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 1T10 foi de R\$483,5 milhões, representando crescimento de 7,3% se comparado aos R\$450,5 milhões registrados no 1T09. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 95,6% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (3,6%) e comercialização (0,9%). Por empresa, a CEMAR participou com 55,4% da formação da ROL, Light com 43,0%, enquanto a Geramar (anteriormente denominada Geranorte) contribuiu com o 1,6% restante. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Light).

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$393,4 milhões no 1T10, sendo 14,6% maiores quando comparados ao 1T09. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, e encargos setoriais), que registraram o total de R\$251,8 milhões e crescimento de 13,2%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis apresentaram aumento de 36,6%.

Custos e Despesas Operacionais	1T09	4T09	1T10	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	108,0	134,1	119,2	10,4%
PMSO	36,0	48,0	51,5	43,2%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	20,1	10,4	10,0	-50,0%
Depreciação	25,6	20,4	22,4	-12,6%
CEMAR	189,6	212,8	203,1	7,1%
Compra de Energia (inclui encargos)	114,5	115,0	132,6	15,9%
PMSO	17,2	23,7	20,3	18,0%
Provisões	9,5	12,5	14,2	N/A
Depreciação	10,0	9,9	10,0	0,0%
Light S.A.	151,1	161,1	177,2	17,2%
CUST + custos de geração	-	-	3,1	N/A
PMSO	-	-	0,6	N/A
Depreciação	-	-	0,8	N/A
Geramar (ex-Geranorte)	-	-	4,5	N/A
PMSO	-	0,3	0,4	N/A
Depreciação	-	-	0,0	N/A
Equatorial Soluções	-	0,3	0,4	N/A
PMSO	2,5	2,2	8,2	229,0%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	N/A
Equatorial (holding)	2,5	2,2	8,2	225,6%
Equatorial Consolidado	343,3	376,4	393,4	14,6%

DISTRIBUIÇÃO

No segmento de distribuição, os custos e despesas gerenciáveis aumentaram 15,0%, totalizando R\$91,0 milhões. Desse total, R\$68,8 milhões correspondem ao PMSO (gastos com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros), que cresceram 34,4% na comparação 1T10 versus 1T09 devido principalmente ao forte crescimento do número de consumidores na CEMAR (Para maiores detalhes, vide seção específica de CEMAR e Light).

As provisões totais (incluindo PDD, perdas, contingências e outras provisões) diminuíram 4,0% no 1T10, sendo que PDD e perdas representam 2,6% da Receita Operacional Bruta (ROB). Neste trimestre, houve impacto não-recorrente do reconhecimento na Light do termo de notificação ANEEL referente às interrupções em novembro de 2009 no montante de R\$1,2 milhão.

Quanto aos custos e despesas não gerenciáveis, estes cresceram 13,2% no 1T10, totalizando R\$251,4 milhões, reflexo do crescimento de 10,4% na CEMAR e 16,0% na Light SESA. Cabe ressaltar que esses custos são repassados para a tarifa quando da sua revisão/reajuste, e qualquer oscilação nessa rubrica não deve gerar impacto econômico nas Companhias.

Consolidado Distribuição - R\$ MM	1T09	4T09	1T10	Var.
Pessoal	15,5	14,5	20,7	33,1%
Material	2,5	3,0	2,6	6,8%
Serviço de Terceiros	30,2	41,2	40,1	32,7%
Outros	3,0	8,3	5,4	80,1%
PMSO	51,2	67,0	68,8	34,4%
% Receita Líquida	11,6%	13,3%	14,8%	3,2 p.p.
Provisões	21,0	19,8	20,2	-4,0%
PDD e Perdas	19,2	18,4	18,0	-6,2%
% Receita Operac. Bruta	2,9%	2,5%	2,6%	-0,3 p.p.
Provisão para Contingências e Outras	1,8	1,4	2,2	19,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	6,9	1,6	2,0	-70,4%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	79,1	88,4	91,0	15,0%
% Receita Líquida	17,9%	17,5%	19,6%	1,7 p.p.
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	215,5	241,1	239,4	11,1%
Outros Custos	6,4	8,1	12,0	86,5%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	222,0	249,1	251,4	13,2%
% Receita Líquida	50,3%	49,3%	54,2%	3,9 p.p.
TOTAL	301,1	337,5	342,4	13,7%

GERAÇÃO

Os custos e despesas operacionais no segmento de geração totalizaram R\$8,9 milhões no 1T10, impactados majoritariamente pela entrada em operação da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

Na Light Energia, os custos totalizaram R\$4,4 milhões, aumento de 2,4% em relação ao 1T09. Destacamos o gasto não-recorrente na conta Outras do provisionamento de R\$1,1 milhão decorrente de acordo judicial realizado com o Município de Barra do Pirai relativo à realização da dragagem do Rio Pirai.

Light Energia (R\$ milhões)	1T09	4T09	1T10	Var.
CUSD	1,6	0,7	0,5	-72,0%
Pessoal	0,5	0,5	0,6	17,5%
Material e Serviços de Terceiros	0,4	0,5	0,5	11,8%
Depreciação	0,8	0,8	0,8	-1,6%
Outras (inclui provisões)	0,9	0,9	2,1	123,9%
TOTAL	4,3	3,4	4,4	2,4%

A partir deste trimestre, estamos incluindo a abertura dos custos da Geranorte, cujas plantas entraram em operação comercial em janeiro e fevereiro de 2010. O total gasto pelas usinas no 1T10 somou R\$4,5 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, operação e manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Geramar (ex-Geranorte) em R\$ milhões	1T09	4T09	1T10	Var.
CUST + Custos de geração	-	-	3,1	N/A
PMSO	-	-	0,6	N/A
Depreciação	-	-	0,8	N/A
TOTAL	-	-	4,5	N/A

COMERCIALIZAÇÃO

No 1T10, os custos e despesas totalizaram R\$4,0 milhões, praticamente dobrando em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Esse aumento é decorrente, principalmente, do forte crescimento no volume de energia revendida e do aumento nos gastos com material e serviços de terceiros decorrentes de um projeto de construção de subestação e ramal de um cliente.

Light Esco (R\$ milhões)	1T09	4T09	1T10	Var.
Compra de Energia	1,6	1,9	2,5	61,2%
Pessoal	0,1	0,1	0,1	40,0%
Material e Serviços de Terceiros	0,3	1,1	1,4	352,2%
TOTAL	2,0	3,0	4,0	103,3%

3.1.3 - EBITDA

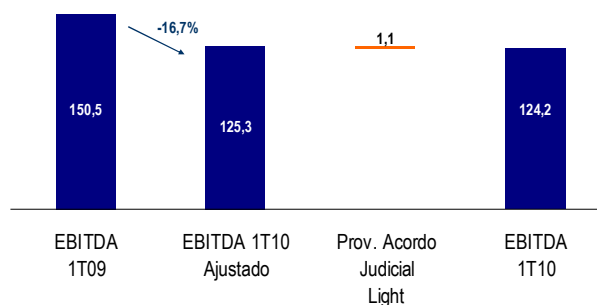
No EBITDA consolidado ajustado do 1T10, a Companhia apresentou queda de 16,7% na comparação com o 1T09, atingindo R\$125,3 milhões. Tal ajuste é decorrente de provisão reconhecida na Light de acordo judicial com o Município de Barra do Pirai relativo à realização de dragagem do Rio Pirai.

Lembramos que a partir deste trimestre estamos consolidando apenas 13,03% do EBITDA da Light, percentual que passamos a utilizar nos trimestres anteriores para facilitar a comparabilidade entre os períodos.

O EBITDA no trimestre foi positivamente impactado pelo crescimento do mercado tanto na CEMAR como na Light. Porém, alguns fatores mitigaram tal crescimento:

- Revisão Tarifária CEMAR: a empresa passou pelo processo de revisão tarifária em agosto/2009 e seus efeitos não estavam refletidos no resultado do 1T09.
- Subsídio Baixa Renda: mudança na forma de contabilização do Subsídio Baixa Renda a partir do 3T09 (vide Comentários de Desempenho do 3T09). Sem essa mudança, o EBITDA do 1T10 teria vindo aproximadamente R\$10 milhões acima.
- Reconhecimento de despesa extraordinária com o exercício de opções pertencentes ao Terceiro Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, cujo valor reconhecido no 1T10 totalizou R\$6,2 milhões.
- Aumento nos custos operacionais da CEMAR principalmente devido ao forte crescimento da base de consumidores, melhoria da qualidade do serviço e por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal.

Conciliação do EBITDA Ajustado Equatorial Consolidado



EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	1T09	4T09	1T10	Var.
Resultado do Serviço	107,2	140,5	90,2	-15,9%
Depreciação e Amortização	35,6	30,4	32,0	-10,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	7,6	0,7	2,0	N/A
EBITDA	150,5	171,5	124,2	-17,4%
Desconto Refis - CEMAR	-	(24,8)	-	N/A
Provisão Acordo Judicial - Light	-	-	1,1	N/A
EBITDA Ajustado	150,5	146,7	125,3	-16,7%

3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	15,9	9,2	11,0	-31,0%
Multas e mora s/ conta de energia	11,4	14,3	15,2	33,3%
Outras Receitas Financeiras	12,5	5,2	6,8	-45,6%
Receitas Financeiras	39,8	28,7	33,0	-17,2%
Juros s/ emprést. e financ.	(30,2)	(27,4)	(30,2)	0,0%
Variações Monetárias e Cambiais	(5,0)	(3,4)	(9,7)	95,3%
Outras Despesas Financeiras	(3,2)	(73,7)	(12,5)	295,7%
Despesas Financeiras	(38,3)	(104,6)	(52,4)	36,7%
Resultado Financeiro Líquido	1,5	(75,9)	(19,4)	N/A

No 1T10, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$19,4 milhões, versus R\$1,5 milhão positivo no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 1T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$6,5 milhões, ante R\$1,9 milhão no 1T09. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$25,1 milhões de Receita Financeira (queda de 5,6% em relação ao 1T09), e R\$31,6 milhões de Despesa Financeira (piora de 10,9% na comparação com o 1T09).

O crescimento da despesa financeira do 1T10 está impactado principalmente pela variação do IGP-M (que encontrava-se em deflação no 1T09), impactando a conta de Variações Monetárias, e mais do que compensando a queda nos juros sobre empréstimos e financiamentos indexados ao CDI.

- ▶ **Light:** O Resultado Financeiro do 1T10 foi negativo em R\$12,8 milhões, comparado a um resultado financeiro também negativo em R\$3,2 milhões no 1T09. A sua piora se deu principalmente: (i) pela maior correção monetária do passivo da Braslight em R\$3,0 milhões, decorrente da variação dos indexadores em cada período, sendo 1,90% relativo ao 1T10 em comparação a -0,56% no 1T09; (ii) pelo pagamento de IOF no valor de R\$1,8 milhão referente à operação de encerramento da offshore LIR, que resultou na liquidação da dívida no montante de US\$93,2 milhões; (iii) pela atualização monetária do parcelamento do REFIS, cuja adesão ocorreu em novembro de 2009, na valor de R\$0,8 milhões; e (iv) pela multa aplicada pela ANEEL no valor de R\$0,4 milhão referente à violação de indicadores de continuidade.
- ▶ **Geramar (anteriormente denominada Geranorte):** Foram reconhecidos R\$2,3 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos-ponte contraídos ao longo da construção das usinas. Em 30 de março, ingressaram no caixa da Companhia R\$42,8 milhões (considerando o percentual de 25% para consolidação) provenientes do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia, com vencimento em 2025 e ao custo de TJLP + 1,0% a.a., que foram utilizados para quitar os empréstimos-ponte vigentes, o que alongará o perfil da dívida da Companhia e reduzirá o seu custo.

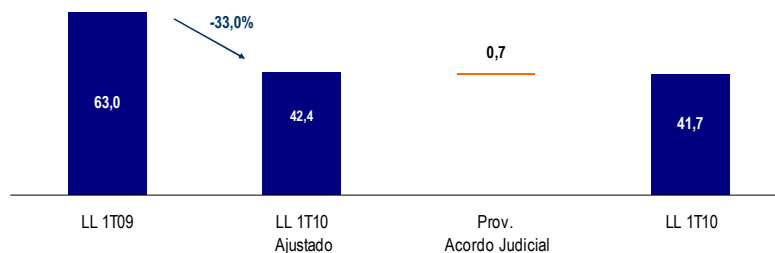
Ao longo deste ano, esperamos captar mais recursos de longo prazo, alongando o perfil da dívida da Companhia, assim como reduzindo o seu custo.

- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$2,0 milhões, basicamente em virtude da aplicação do caixa disponível na Companhia.

3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 1T10, a Companhia apresentou lucro líquido ajustado de R\$42,4 milhões, queda de 33,0% quando comparado ao resultado líquido apresentado no 1T09. Ressaltamos que o resultado do trimestre foi impactado negativamente em R\$5,9 milhões em virtude da amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, de acordo com o já mencionado na seção de EBITDA. No Lucro Líquido consolidado do 1T10 houve também impacto negativo de R\$6,2 milhões devido ao reconhecimento de custos com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia.

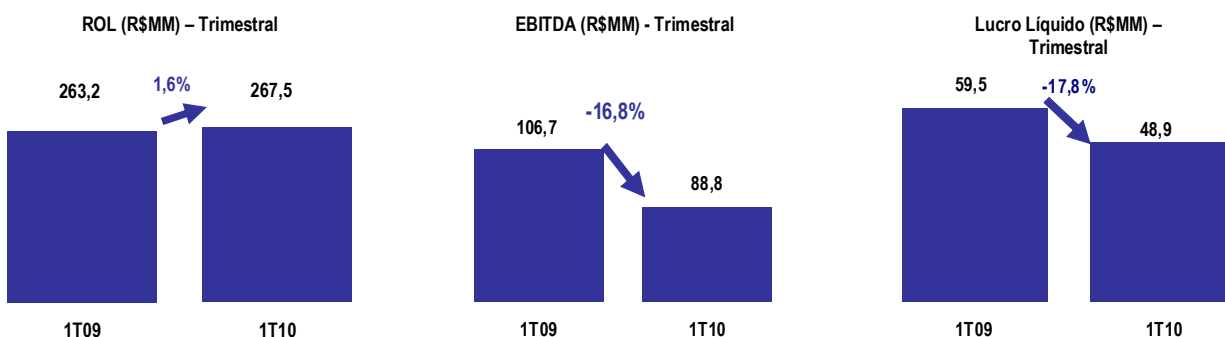
Conciliação do Lucro Líquido Ajustado Equatorial Consolidado



3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	366,8	445,8	390,2	6,4%
Receita Operac. Líquida (ROL)	263,2	320,8	267,5	1,6%
Custo de Energia Elétrica	(108,0)	(134,1)	(119,2)	10,4%
Custos e Despesas Operacionais	(48,5)	(56,3)	(59,5)	22,7%
EBITDA	106,7	130,4	88,8	-16,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(7,6)	(2,1)	(2,0)	-73,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	73,5	107,9	64,4	-12,4%
Resultado Financeiro	(1,9)	(72,6)	(6,4)	236,8%
Resultado Operacional	71,6	35,3	58,0	-19,0%
IR/CS	(10,1)	(59,0)	(6,4)	-36,6%
PLR	(2,0)	(7,6)	(2,7)	35,0%
Lucro Líquido (LL)	59,5	(31,3)	48,9	-17,8%



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	1T09	4T09	1T10	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	816.756	985.396	959.921	17,5%
No. de Clientes**	1.572.631	1.687.937	1.730.925	10,1%
KWh por Cliente (no período)	519,4	583,8	554,6	6,8%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	336,6	402,7	383,6	14,0%
Residencial	161,4	194,4	187,1	15,9%
Industrial	32,0	36,8	34,1	6,6%
Comercial	78,8	89,7	89,0	12,9%
Outras classes	64,4	81,8	73,4	14,0%
Suprimento (R\$ MM)	4,9	1,7	1,6	-67,3%
Outras Receitas (R\$ MM)	25,3	41,3	5,2	-79,4%
Subvenção Baixa Renda	26,4	30,6	30,3	14,8%
Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios	(4,6)	(34,3)	(29,0)	-530,4%
CVA	2,6	(17,1)	(12,3)	-573,1%
Uso da Rede	0,1	-	-	-100,0%
PLPT - IRT	-	(1,7)	(1,6)	N/A
RTD	(7,3)	(15,5)	(15,1)	-106,8%
Outras Receitas Operacionais	3,5	20,2	3,9	11,4%
Outras Receitas Operacionais não-recorrentes	-	24,8	-	N/A
Deduções à Receita (R\$ MM)	(103,7)	(125,0)	(122,7)	18,3%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	263,2	320,8	267,5	1,6%
Ativos Regulatórios***	118,7	91,2	59,9	-49,5%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPIISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

*** Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

No 1T10, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 14,0%, influenciada em grande parte pelo crescimento no volume da energia vendida de 17,5% no trimestre e também pelo efeito da Revisão Tarifária ocorrida em agosto/2009, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$267,5 milhões, 1,6% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos que no 1T10, a linha de CVA, componente da Receita Bruta, foi negativamente impactada em R\$10,0 milhões pela amortização do ativo regulatório Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09 conforme comentado na ocasião, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 1T10, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$180,7 milhões, equivalentes a 67,6% da receita líquida, aumento de 5,2 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T09, de 62,4%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T10, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$51,6 milhões, aumento de 5,6 p.p. em comparação ao 1T09, em termos de percentual da receita líquida.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$14,9 milhões, aumento de 58,5% em relação ao observado no 1T09. Esse aumento é reflexo não só do acordo coletivo firmado em novembro de 2009, quando foi concedido reajuste salarial de 4,18%, como também por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal.

As despesas com materiais totalizaram R\$2,0 milhões no 1T10, permanecendo estável na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção, de R\$1,2 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizaram R\$0,6 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T10 apresentaram aumento de 31,3% em relação aos valores verificados no 1T09, encerrando o trimestre em R\$30,6 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (10,1%) e melhoria da qualidade. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) crescimento de R\$1,4 milhão em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas; ii) serviços de atendimento terceirizados, aumentando R\$0,8 milhão devido a abertura de novas agências na área de concessão da Companhia; iii) serviços de call-center, telecomunicações e transmissão de dados em R\$1,0 milhão.

No 1T10, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$5,8 milhões, ou 1,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 1,4 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior, reflexo da melhoria da arrecadação da companhia.

A CEMAR atingiu a marca de 1.315 clientes por colaborador no 1T10, apresentando crescimento de 8,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 30,1%, representando custo de R\$29,8 por cliente.

R\$ MM	1T09	4T09	1T10	Var.
Pessoal	9,4	9,0	14,9	58,5%
Material	2,0	2,4	2,0	0,0%
Serviço de Terceiros	23,3	30,8	30,6	31,3%
Outros	1,4	5,8	4,1	192,9%
PMSO	36,1	48,0	51,6	42,9%
% Receita Líquida	13,7%	15,0%	19,3%	5,6 p.p.
Provisões	12,5	8,3	8,0	-36,0%
PDD e Perdas	10,7	6,9	5,8	-45,8%
% Receita Bruta	2,9%	1,5%	1,5%	-1,4 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,8	1,4	2,2	22,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	7,6	2,1	2,0	-73,7%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	56,2	58,4	61,6	9,6%
% Receita Líquida	21,4%	18,2%	23,0%	1,6 p.p.
Energia Comprada e Transporte	88,7	105,2	97,7	10,1%
Encargos Uso Rede e Conexão	19,0	28,1	20,7	8,9%
Amortização CVA	-0,3	0,0	0,0	-100,0%
Outros Custos	0,6	0,7	0,7	16,7%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	108,0	134,0	119,1	10,3%
% Receita Líquida	41,0%	41,8%	44,5%	3,5 p.p.
TOTAL	164,2	192,4	180,7	10,0%
Total (%Rec. Líq.)	62,4%	60,0%	67,6%	5,2 p.p.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

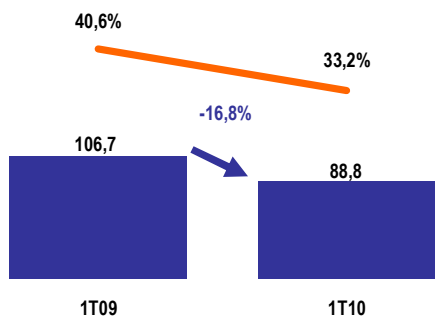
No 1T10, a Companhia registrou um total de R\$119,1 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 10,3% em relação ao 1T09, cujo total foi de R\$108,0 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.2.3 - EBITDA

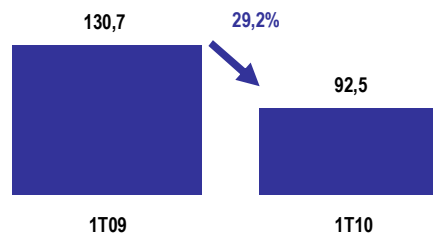
No 1T10, o EBITDA atingiu R\$88,8 milhões, sendo 16,8% inferior aos R\$106,7 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Esse resultado é negativamente impactado pela amortização de R\$10,0 milhões do ativo Subsídio Baixa Renda. Conforme mencionado no resultado do 3T09, deveremos reconhecer em todo mês de agosto uma receita decorrente da apropriação do ativo Baixa Renda, enquanto ao longo dos demais trimestres do ano, reconheceremos uma despesa devido à amortização deste ativo.

EBITDA (R\$ milhões)	1T09	4T09	1T10	Var.
Resultado do Serviço	73,5	107,9	64,4	-12,4%
Depreciação e Amortização	25,6	20,4	22,4	-12,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	7,6	2,1	2,0	-73,7%
EBITDA	106,7	130,4	88,8	-16,8%
Desconto REFIS	-	(24,8)	-	N/A
EBITDA Ajustado	106,7	105,6	88,8	-16,8%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 1T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$6,5 milhões, ante R\$1,9 milhão no 1T09. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$25,1 milhões de Receita Financeira (queda de 5,6% em relação ao 1T09), e R\$31,6 milhões de Despesa Financeira (piora de 10,9% na comparação com o 1T09).

O crescimento da despesa financeira do 1T10 está impactado principalmente pela variação do IGP-M (que se encontrava em deflação no 1T09), impactando a conta de Variações Monetárias, e mais do que compensando a queda nos juros sobre empréstimos e financiamentos indexados ao CDI.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	1T09	4T09	1T10	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	6,5	5,3	6,7	3,1%
Multa e mora s/ energia vendida	9,2	12,3	12,6	37,0%
Correção s/ RTD e CVA	2,8	0,6	0,4	-85,7%
Outras receitas financeiras	8,1	(1,0)	5,4	-33,3%
Receita Financeira Total	26,6	17,2	25,1	-5,6%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23,4)	(21,7)	(20,5)	12,4%
Variações Monetárias e Cambiais	(3,1)	(2,1)	(6,9)	-122,6%
Outras despesas financeiras	(2,0)	(66,0)	(4,2)	-110,0%
Despesa Financeira Total	(28,5)	(89,8)	(31,6)	-10,9%
RESULTADO FINANCEIRO	(1,9)	(72,6)	(6,5)	-242,1%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T09	4T09	1T10
LAIR	71,6	35,3	58,0
(+) Impactos REFIS	-	34,0	-
LAIR recorrente (1)	71,6	69,3	58,0
Despesa IRPJ / CSLL	(10,2)	(20,8)	(6,4)
(-) Ativo Fiscal Diferido	5,4	14,6	(0,3)
= Imposto Calculado	(4,7)	(6,2)	(6,7)
(+) Créditos Fiscais		4,6	1,6
= Imposto Caixa (2)	(4,7)	(1,6)	(5,1)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	6,6%	2,3%	8,8%

No 1T10, o resultado de IRPJ e CSLL foi uma despesa de R\$6,4 milhões que, se considerarmos a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais, a saída de caixa para pagamento de impostos somou R\$5,1 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 8,8%.

3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

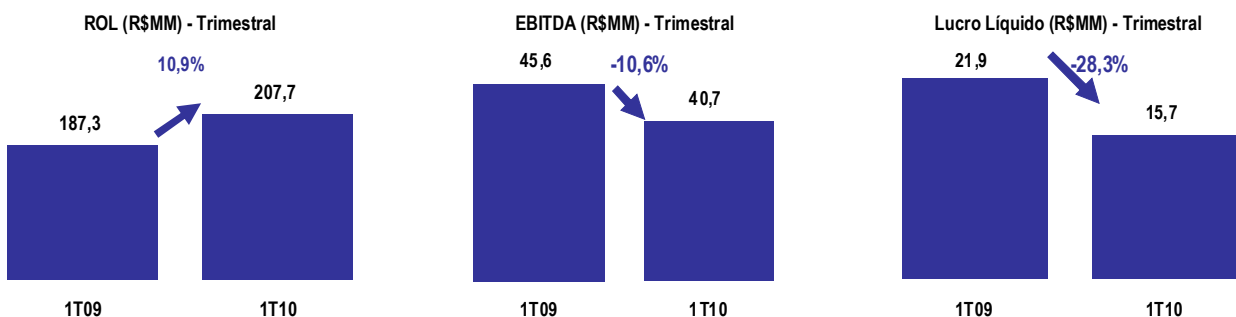
No 1T10, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$48,9 milhões, montante 17,9% inferior àquele apresentado no mesmo trimestre do ano anterior. A exemplo do já comentado nas seções de EBITDA e da Receita Operacional, o lucro também foi impactado pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda.

O resultado líquido apresentado no 1T10 representa R\$0,30 por ação da CEMAR.

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - LIGHT

As informações constantes desta seção representam 13,03% das operações da Light consolidada.

DRE LIGHT CONSOLIDADA (*) (R\$MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	303,0	301,5	324,3	7,0%
Receita Operac. Líquida (ROL)	187,3	195,8	207,7	10,9%
Custo de Energia Elétrica	(113,6)	(114,4)	(132,3)	16,4%
Custos e Despesas Operacionais	(28,1)	(37,0)	(34,8)	23,6%
EBITDA	45,6	44,4	40,7	-10,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,7	0,5	(0,0)	N/A
Resultado do Serviço (EBIT)	36,3	35,0	30,7	-15,4%
Resultado Financeiro	(3,2)	2,3	(12,7)	294,4%
Resultado Operacional	33,1	37,3	18,0	-45,6%
IR/CS	(10,2)	(4,5)	(2,0)	-80,8%
Participação no Resultado	(0,9)	(0,5)	(0,3)	-66,7%
Lucro Líquido (LL)	21,9	32,3	15,7	-28,3%



3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 1T10, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$207,7 milhões, montante 10,9% superior ao auferido no 1T09, influenciada principalmente pela Receita Bruta dos segmentos de distribuição e comercialização, que cresceram 6,3% e 63,4%.

A receita líquida de distribuição do 1T10 cresceu basicamente em função do crescimento do consumo de energia nos mercados livre e cativo, de 18,1% e 8,6% respectivamente. É importante ressaltar que, no 1T09, estava contemplado o ativo regulatório referente à Parcela A (RTE), de R\$7,8 milhões.

O aumento de 4,4% na ROL do segmento de geração é decorrente do reajuste dos contratos de venda de energia no ambiente de contratação regulada e maior volume de energia vendida no mercado spot no trimestre.

No segmento de comercialização, o crescimento de 63,4% em sua ROL é explicado pelo crescimento na receita de vendas de energia realizadas na atividade de *trading*.

RECEITA OPERACIONAL - Light Consolidado (R\$ mil)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	273,8	265,4	286,4	4,6%
Residencial	93,6	88,2	104,6	11,7%
Industrial	13,3	13,3	11,8	-11,7%
Comercial	64,5	62,2	65,5	1,6%
Outras Classes	102,4	101,8	104,5	2,1%
Uso da Rede	15,8	23,1	22,5	42,8%
Outras Receitas	2,6	(0,6)	1,6	-38,8%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	292,2	288,0	310,5	6,3%
Geração	10,7	11,2	11,2	4,4%
Comercialização	2,9	5,2	4,8	63,4%
LightCom	-	-	1,7	N/A
Eliminações	(2,8)	(2,8)	(4,0)	39,8%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	303,0	301,5	324,3	7,0%
ICMS	(74,0)	(71,6)	(79,6)	7,7%
PIS/Cofins	(16,7)	(16,6)	(18,6)	11,0%
Encargos do Consumidor	(25,0)	(17,6)	(18,3)	-26,8%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	187,3	195,8	207,7	10,9%

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 1T10, os custos e despesas operacionais cresceram 16,3% em relação ao mesmo do trimestre de 2009. Tal resultado é, em sua maioria, proveniente do segmento de distribuição, cujo custo total cresceu 18,0%.

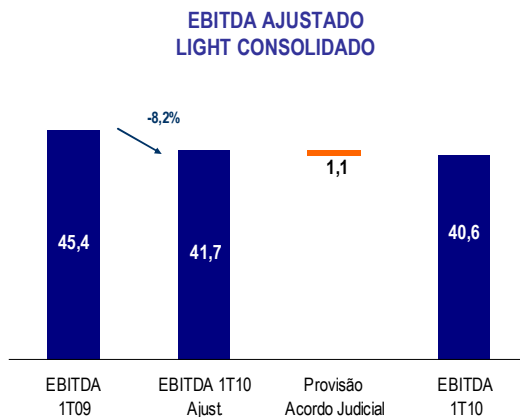
Light SESA - R\$ MM	1T09	4T09	1T10	Var.
Pessoal	6,2	5,5	5,8	-5,9%
Material	0,5	0,6	0,7	28,2%
Serviço de Terceiros	6,9	10,4	9,5	36,4%
Outros	1,6	2,6	1,4	-14,6%
PMSO	15,2	19,0	17,3	13,6%
% Receita Líquida	8,5%	10,3%	8,8%	0,3 p.p.
Provisões	8,5	11,6	12,2	42,4%
PDD e Perdas	7,8	8,1	7,2	-8,0%
% Receita Operac. Bruta	2,7%	2,8%	2,3%	-0,4 p.p.
Provisão para Contingências e Outras	0,7	3,5	5,0	603,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,7)	(0,6)	0,0	-103,8%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIAVEIS	23,1	30,0	29,5	27,8%
% Receita Líquida	12,9%	16,3%	15,0%	2,1 p.p.
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	107,9	107,7	120,9	12,1%
Outros Custos	6,1	7,3	11,3	84,4%
CUSTOS E DESPESAS NAO-GERENCIAVEIS	114,0	115,1	132,2	16,0%
% Receita Líquida	63,9%	62,4%	67,4%	3,5 p.p.
TOTAL	137,0	145,0	161,7	18,0%

Na Light SESA (segmento de distribuição), os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação e outros, foram de R\$29,5 milhões, representando aumento de 27,8% entre os períodos. Analisando o PMSO (pessoal, material, serviço de terceiros e outros), houve aumento de 13,6%, influenciado principalmente por Serviço de Terceiros que cresceu devido ao efeito das interrupções do fornecimento de energia no trimestre, aumento custos com serviços de atendimento ao cliente, tais como: *call center*, serviços de emergência, manutenção e reparo das redes de distribuição.

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas da Light Energia e Light Esco, vide a sessão Desempenho Econômico-Financeiro – Consolidado.

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA consolidado da Light do 1T10 foi de R\$40,6 milhões. Desconsiderando o efeito não-recorrente do reconhecimento de provisão de R\$1,1 milhão proveniente de acordo judicial firmado com a Prefeitura Municipal de Barra do Pirai relativo à realização da dragagem do Rio Pirai, o EBITDA da Light cairia 8,2%, reflexo principalmente do aumento de custos mencionado na seção anterior relativo à maior necessidade de atendimento aos consumidores no período.



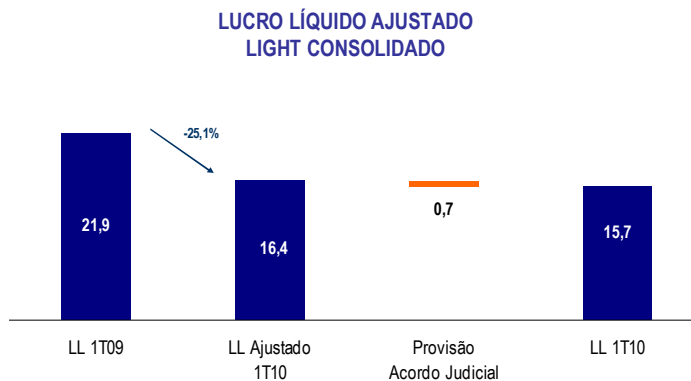
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	2,3	2,1	2,1	-5,7%
Multas e mora s/ conta de energia	2,2	1,9	2,6	17,8%
Outras Receitas Financeiras	1,6	5,6	1,1	-32,5%
Receitas Financeiras	6,0	9,7	5,8	-4,1%
Juros s/ emprést. e financ.	(6,8)	(5,7)	(7,4)	9,4%
Variações Monetárias e Cambiais	(1,8)	(1,4)	(2,8)	56,1%
Outras Despesas Financeiras	(0,7)	(0,3)	(8,3)	1126,9%
Despesas Financeiras	(9,3)	(7,4)	(18,5)	100,4%
Resultado Financeiro Líquido	(3,2)	2,3	(12,8)	296,4%

O Resultado Financeiro do 1T10 foi negativo em R\$12,8 milhões, comparado a um resultado financeiro também negativo em R\$3,2 milhões no 1T09. A sua piora se deu principalmente: (i) pela maior correção monetária do passivo da Braslight em R\$3,0 milhões, decorrente da variação dos indexadores em cada período, sendo 1,90% relativo ao 1T10 em comparação a -0,56% no 1T09; (ii) pelo pagamento de IOF no valor de R\$1,8 milhão referente à operação de encerramento da offshore LIR, que resultou na liquidação da dívida no montante de US\$93,2 milhões; (iii) pela atualização monetária do parcelamento do REFIS, cuja adesão ocorreu em novembro de 2009, no valor de R\$0,8 milhões; e (iv) pela multa aplicada pela ANEEL no valor de R\$0,4 milhão referente à violação de indicadores de continuidade.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Light registrou lucro líquido de R\$15,7 milhões neste trimestre, o que, ajustando para o efeito da provisão do acordo judicial com a Prefeitura de Barra do Piraí, o Lucro Líquido do trimestre caiu 25,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



4. ENDIVIDAMENTO

No 1T10, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.655,4 milhões. Ressaltamos que apenas a partir deste trimestre, de maneira pró-forma, passamos a consolidar apenas 13,03% dos valores provenientes da Light, quando antes consolidávamos 25,0%.

Em março de 2010, a Equatorial possuía apenas 1,4% de sua dívida bruta, equivalente a R\$23,2 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria Dólares norte-americanos. A CEMAR, nesta mesma data, possuía R\$9,4 milhões em dívida denominada em Dólares, enquanto a Light contribuiu com R\$13,8 milhões (considerando o percentual de 13,03% que é consolidado na Equatorial).

Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, a CEMAR não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

A exposição à dívida em moeda estrangeira da Light, em março de 2010, representava 4,3% do seu endividamento total, sendo que a empresa realiza operações de *hedge* para o fluxo de caixa vencendo nos próximos 24 meses, através do instrumento de *swap* sem caixa com instituições financeiras de primeira linha. Considerando as operações de *swap* vigentes, a dívida em moeda estrangeira representa 2,5% do total.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geramar - anteriormente denominada Geranorte)²

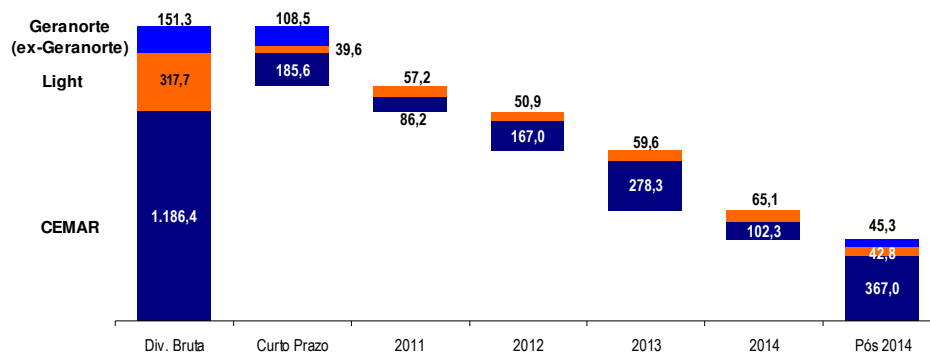
	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)						
						Vencimento	CEMAR	Light	Geramar (ex-Geranorte)	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA	CEMAR	4,6%		11,4	0,6%	Curto Prazo	185,6	39,6	108,5	333,8	20,2%
	Libor	1,7%	mar-21	11,2	0,2%	Longo Prazo	1.000,8	278,1	42,8	1.321,7	79,8%
	Pré Fixado (US\$)	6,6%	jun-21	11,5	0,3%	2011	86,2	57,2	-	143,4	8,7%
	Light	5,0%		9,2	0,8%	2012	167,0	50,9	-	217,9	13,2%
	Libor	1,2%	fev-19	8,8	0,7%	2013	278,3	59,6	-	337,9	20,4%
	US Treasury	0,3%	abr-24	14,0	-0,5%	2014	102,3	65,1	-	167,4	10,1%
	Pré Fixado (US\$)	5,9%	mar-24	13,9	0,6%	Após 2014	367,0	45,3	42,8	455,1	27,5%
	UmBNDES ^(**)	14,7%	mar-10	0,0	0,0%	Dívida Bruta	1.186,4	317,7	151,3	1.655,4	100,0%
	TOTAL	4,8%		10,1	1,4%						
	MOEDA NACIONAL	CEMAR	8,4%		6,9	71,1%	Disponibilidades	382,0	119,3	44,7	546,0
IGP-M		5,9%	dez-23	14,0	8,9%	Caixa Holdings				93,2	
TJLP		9,8%	abr-13	3,0	5,1%	Caixa Equatorial Soluções				4,0	
Pré Fixado (R\$)		8,6%	jan-19	9,0	15,6%	Ativo Reg. Líquido	59,9	(2,1)		57,8	
RGR		6,5%	ago-17	7,5	12,5%	Dívida Líquida	744,5	200,6	106,6	954,6	
FINEL ^(**)		10,1%	dez-15	5,9	2,9%						
CDI		9,5%	fev-14	4,0	25,4%						
SELIC		9,0%	jul-10	0,4	0,7%						
Light		11,4%		4,5	18,4%						
Pré Fixado (R\$)		5,0%	dez-17	7,0	0,0%						
TJLP		9,6%	nov-15	5,0	4,2%						
CDI		12,0%	set-14	4,4	14,2%						
Geramar (ex-Geranorte)		11,3%		4,7	9,1%						
CDI		13,0%	abr-10	0,3	71,7%						
TJLP		7,0%	dez-25	16,0	28,3%						
TOTAL	9,2%		6,3	98,6%							
TOTAL	9,1%		6,3	100,0%							

(*) Considerando 100% da CEMAR e 13,03% da Light. Na Light, foi desconsiderado o endividamento com a Braslight

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

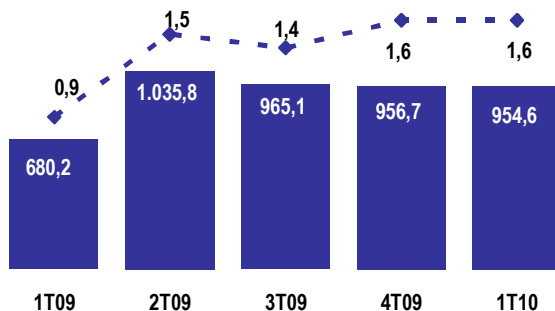
Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta
(R\$ milhões)



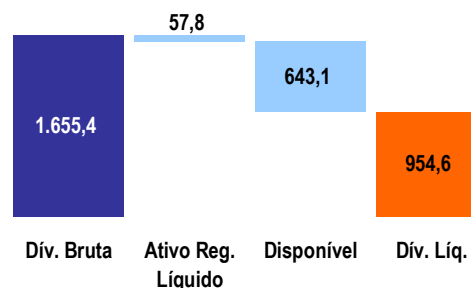
² Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$954,6 milhões no fechamento do 1T10, praticamente estável quando comparada ao valor do 4T09, mantendo a relação de 1,6x em relação ao EBITDA dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM) (*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geramar)



(*) Excluindo a dívida com a Brasight

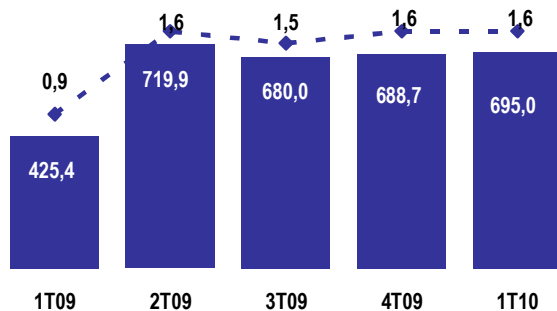
Inserimos abaixo um quadro com a abertura do cálculo do endividamento líquido da Equatorial no 1T10 com e sem RME, de modo a refletir como ficariam esses valores caso a operação de cisão da Companhia, resultando na criação da Redentor, estivesse sido concretizada até o fechamento do 1º trimestre.

Dívida Líquida Consolidada Pró-forma
(R\$ milhões)

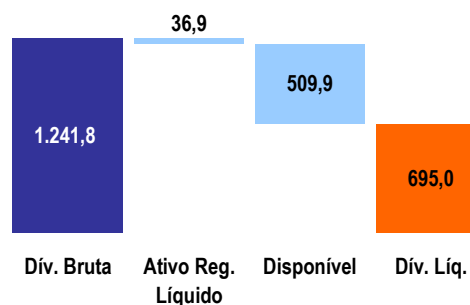
	Equatorial (sem RME)	RME	Equatorial Consolidado
Dívida Bruta	1.337,7	317,7	1.655,4
Disponibilidades	426,7	119,3	546,0
Caixa Holdings	92,8	0,4	93,2
Caixa Equatorial Soluções	4,0		4,0
Ativo Reg. Líquido	59,9	(2,1)	57,8
Dívida Líquida	754,4	200,2	954,6

O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,12%), na Light (13,03%) e na Geramar (anteriormente denominada Geranorte) (25%), totaliza, em março de 2010, a quantia de R\$695,0 milhões, valor 1,6x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geramar)



(*) Excluindo a dívida da Light com a Brasight

5. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR, 13,03% da Light e 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

As informações aqui apresentadas são pró-forma, ainda considerando os números da Light, que passaram a ser apropriados, a partir do 1T10, nas demonstrações contábeis apenas através de Equivalência Patrimonial.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
CEMAR				
Próprio (*)	43,3	63,6	36,7	-15,1%
PLPT	35,8	69,2	33,1	-7,7%
Total	79,1	132,8	69,8	-11,7%
Light				
Distribuição	9,4	19,6	12,6	34,7%
Geração	0,6	4,0	2,1	267,4%
Comercialização	0,1	0,2	0,0	0,0%
Administração	0,3	3,7	0,3	0,0%
Total	10,4	27,5	15,0	44,3%
Geramar (ex-Geranorte)				
Geração	7,9	13,5	6,3	-20,1%
TOTAL EQUATORIAL	97,3	173,8	91,1	-6,4%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

5.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$36,7 milhões no 1T10, representando uma redução de 15,1% em relação ao 1T09. Desse total, R\$13,2 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$18,1 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$5,3 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T10, foi alcançada a marca de 235.116 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para quase 1,2 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 211 (ou 97%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T10, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$33,1 milhões, 7,7% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

5.2 - LIGHT

No 1T10, a Light investiu R\$15,0 milhões, valor 44,3% superior em relação ao mesmo período de 2009. No segmento de distribuição, os principais projetos de investimentos foram direcionados ao desenvolvimento das redes de distribuição totalizando R\$12,6 milhões. Esses investimentos envolvem novas ligações, aumento de capacidade, e manutenção corretiva; e melhoria de qualidade (otimização de estrutura e manutenção preventiva).

Em geração, houve investimentos de R\$2,1 milhões principalmente na manutenção do parque gerador existente.

Projetos em Geração

No 1T10, houve os seguintes desenvolvimentos nos projetos de expansão da capacidade de geração da Light:

- ▶ As obras para implantação da PCH Paracambi, iniciadas em novembro de 2009, encontram-se em pleno andamento, sendo esperada para o início do 2º semestre de 2010 a assinatura do contrato de financiamento com o BNDES.
- ▶ A construção do Novo Alimentador 1, integrante do sistema de adução da futura PCH Lajes, encontra-se em andamento, com previsão de conclusão em agosto de 2010.
- ▶ O Projeto Básico de Engenharia e os Estudos de Meio Ambiente (EIA/RIMA) do Aproveitamento Hidrelétrico Itaocara foram concluídos em fevereiro de 2010, fatos que possibilitarão a sua análise e posterior aprovação pela ANEEL e o prosseguimento do processo de licenciamento ambiental, condições imprescindíveis para que possa ser dado início à implantação do empreendimento;
- ▶ Concluído o processo de aquisição de 2 projetos de energia eólica localizados no município de Aracati/CE, totalizando 31 MW de potência instalada. Esses projetos encontram-se em fase de desenvolvimento dos estudos de engenharia visando à otimização dos mesmos para participação no Leilão de Energia de Reserva 2010, previsto para ocorrer ainda no 1º semestre desse ano.

Além destes projetos, a Light está analisando a entrada em outros projetos de geração, que juntos assegurem o crescimento da capacidade instalada da Companhia;

6. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 1T10 cotadas a R\$15,64, com desvalorização de 13,6% em relação ao valor de fechamento do 4T09, R\$18,10.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$4,9 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de março de 2010. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da Bovespa e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

7. CISÃO PARCIAL DA EQUATORIAL

Conforme já havia sido divulgado em Fato Relevante datado de 30 de dezembro de 2009, o controlador da Equatorial, FIP PCP, e a CEMIG firmaram um Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, tendo a Equatorial como interveniente anuente, visando à alienação da participação indireta do FIP PCP na Light.

Esse contrato previa que o FIP PCP faria aprovar uma cisão parcial da Equatorial, segregando sua participação acionária na RME dos demais ativos da Companhia, quais sejam suas participações na Cemar, na Equatorial Soluções e na Geramar (anteriormente denominada Geranorte). Tal cisão foi aprovada na Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária ocorrida em 29 de abril de 2010 e ocorreu mediante versão da participação da Companhia na RME para uma nova sociedade chamada Redentor Energia S.A.

A Redentor possui seu capital social representado apenas por ações ordinárias. Cada acionista da Companhia recebeu uma ação da Redentor para cada ação detida na Companhia. Não haverá alteração ou extinção de direitos das ações emitidas pela Redentor em relação às ações de emissão da Companhia, uma vez que as ações de emissão da Redentor atribuídas aos acionistas da Companhia em decorrência da Cisão Parcial fazem jus aos mesmos direitos e vantagens atribuídos às ações de emissão da Companhia.

As ações de emissão da Companhia em circulação no mercado serão negociadas “com direito” à Cisão Parcial, até que seja concluído o processo de abertura de capital da Redentor e a admissão da negociação das ações de emissão da Redentor no segmento do Novo Mercado. Até esta data, as ações de emissão da Companhia somente poderão ser negociadas em bolsa conjuntamente com as correspondentes ações de emissão da Redentor, sob o código EQTL3, vedada a negociação em bolsa isoladamente de ações de emissão da Redentor ou da Companhia.

A partir da admissão das ações da Redentor à negociação no segmento do Novo Mercado da BM&F Bovespa, as ações de emissão da Companhia e as ações de emissão da Redentor passarão a ser negociadas independentemente umas das outras. Este evento será objeto de comunicado a ser oportunamente divulgado ao mercado.

O contrato também prevê que a Redentor será listada no Novo Mercado e que, posteriormente, o FIP PCP alienará a totalidade de sua participação direta e/ou indireta na Redentor a uma sociedade de cujo capital a CEMIG participe em proporção não inferior a 20% por cento.

Preço de Aquisição

O preço a ser pago pelas ações da Redentor equivalerá a R\$785 milhões para sua participação indireta total na Light. O preço será corrigido pelo CDI a partir de 1º de dezembro de 2009 até a data de conclusão da compra e venda, e poderá sofrer também ajustes para refletir proporcionalmente quaisquer dividendos pagos ou declarados pela Light durante o mesmo período, conforme o caso. Em valores de 31 de março de 2010, o preço corrigido pelo CDI estava em aproximadamente R\$806 milhões (ou aproximadamente R\$30,3/ação de Light).

Oferta Pública por Alienação de Controle

Na hipótese de consumação da operação, com a efetiva transferência do controle da Redentor, a adquirente ou a própria Redentor, observados os prazos previstos em lei, procederá ao registro perante a CVM de oferta pública de aquisição de ações por alienação de controle da Redentor.

- ▶ É possível obter maiores esclarecimentos quanto à operação em andamento consultando os Fatos Relevantes divulgados pela Companhia em 30 de dezembro de 2009, 14 e 29 de abril de 2010.

8. EVENTOS RECENTES

Alterações na Alta Administração de CEMAR e Equatorial

Em abril, o Sr. Carlos Piani formalizou o seu pedido de renúncia dos cargos de Diretor Presidente da Equatorial e da CEMAR, tendo sido eleito como Presidente do Conselho de Administração de ambas as empresas. Na CEMAR, o Diretor Presidente passou a ser o Sr. Augusto Miranda, antes Diretor Vice-Presidente de Operações. Na Equatorial, o novo Diretor Presidente passou a ser o Sr. Firmino Sampaio, até então Presidente do Conselho de Administração.

Cisão da Equatorial

Em 29 de abril, a Assembléia Geral da Companhia aprovou a proposta de cisão parcial, o que resultou na criação da Redentor Energia, holding que passa a deter a participação indireta de 13,03% na Light S.A., através da RME. Para maiores detalhes, vide seção 7 – Cisão Parcial da Equatorial.

A Redentor Energia encontra-se em processo de constituição e posterior listagem no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. A expectativa é de que tal processo de listagem leve até 90 dias para conclusão.

9. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

10. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da Aneel. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da Light e da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período, e; iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias.

11. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Terça-feira, 18 de maio de 2010
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (412) 858-4600
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Terça-feira, 18 de maio de 2010
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 2188-0155
Replay: +0 XX (11) 2188-0188
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.
- ▶ **REPLAY:** O *replay* das teleconferências estará disponível de 18 a 25 de maio de 2010. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima ou acesse o nosso *website*.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE LIGHT E CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre Light e CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais de cada empresa, disponíveis na internet, através dos endereços abaixo:

- ▶ **Light:** www.light.com.br/ri
- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Crítérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,86% de participação dos minoritários, 13,03% do resultado da Light e 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 13,03% da Light e 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 1T09 são pró-forma, considerando a mesma participação detida pela Equatorial na RME, e da RME na Light, ao final do 1T10.

O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 1T09, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esse período, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

- ▶ Resultados do 1T09 são pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME e pela RME na Light, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e exercícios sociais.
- ▶ O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 1T09, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	1T09	4T09	1T10
RECEITA OPERACIONAL	669,9	747,6	723,6
Fornecimento de Energia Elétrica	632,2	664,5	679,5
Suprimento de Energia Elétrica	15,9	13,6	14,2
Outras Receitas	21,8	69,4	30,0
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(219,4)	(230,8)	(240,1)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	450,5	516,8	483,5
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(221,6)	(248,5)	(254,6)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(202,3)	(219,7)	(232,8)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(18,9)	(28,1)	(21,1)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,3)	(0,7)	(0,7)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(78,4)	(96,7)	(104,7)
Pessoal	(18,0)	(26,7)	(26,2)
Material	(2,6)	(4,0)	(3,0)
Serviço de Terceiros	(32,2)	(48,7)	(36,3)
Provisões	(21,0)	(18,7)	(19,3)
Outros	(4,6)	1,3	(20,0)
EBITDA	150,5	171,5	124,2
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(7,6)	(0,7)	(2,0)
Depreciação e Amortização	(35,6)	(30,4)	(32,0)
RESULTADO DO SERVIÇO	107,2	140,5	90,2
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	0,3	(2,4)	0,3
Amortização de Ágio	0,3	(2,4)	0,3
RESULTADO FINANCEIRO	1,5	(76,0)	(19,4)
Receitas Financeiras	39,8	28,7	33,0
Despesas Financeiras	(38,3)	(104,6)	(52,4)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	109,0	62,1	71,1
Contribuição Social	(6,0)	(10,6)	(13,3)
Imposto de Renda	(17,5)	(37,3)	(10,9)
Impostos Diferidos	(11,3)	(20,9)	4,8
Incentivo ADENE	13,7	6,9	10,6
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(4,1)	(11,5)	(3,4)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(20,8)	10,9	(17,1)
REVERSÃO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	-	7,4	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	63,0	7,1	41,7

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 100% da RME (que por sua vez consolida 13,03% do resultado da Light S.A.) + 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte) + Eliminações.
- ▶ Na linha de “Participação de Acionista Não Controlador” é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real nas empresas. No caso da CEMAR essa participação é de 65,12% e da Light S.A. é de 13,03%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Equatorial Soluções 100%	Geramar 25%	CEMAR 100%	RME 13,03%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	0,3	0,5	8,3	390,2	324,3	-	723,6
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	8,3	384,7	286,5	-	679,5
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	1,6	12,6	-	14,2
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	(0,0)	-	-	(0,0)
Outras Receitas	0,3	0,5	-	3,9	25,2	-	30,0
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(0,0)	(0,0)	(0,8)	(122,7)	(116,5)	-	(240,1)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	0,3	0,4	7,5	267,5	207,8	-	483,5
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	-	(3,1)	(119,2)	(132,3)	-	(254,6)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	-	(2,8)	(97,7)	(132,3)	-	(232,8)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	(0,3)	(20,7)	-	-	(21,1)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(0,7)	-	-	(0,7)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(8,2)	(0,4)	(0,6)	(59,5)	(36,0)	-	(104,7)
Pessoal	(6,8)	(0,3)	(0,1)	(14,9)	(4,2)	-	(26,2)
Material	(0,0)	-	(0,1)	(2,0)	(0,9)	-	(3,0)
Serviço de Terceiros	(0,8)	(0,1)	(0,0)	(30,6)	(4,8)	-	(36,3)
Provisões	-	-	-	(8,0)	(11,3)	-	(19,3)
Outros	(0,6)	(0,0)	(0,5)	(4,1)	(14,9)	-	(20,0)
EBITDA	(7,9)	0,0	3,8	88,8	39,5	-	124,2
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(2,0)	-	-	(2,0)
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	(0,8)	(22,4)	(8,8)	-	(32,0)
RESULTADO DO SERVIÇO	(7,9)	0,0	3,0	64,4	30,7	-	90,2
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS	46,0	-	-	-	1,2	(46,9)	0,3
Equivalência Patrimonial	46,9	-	-	-	-	(46,9)	-
Amortização de Ágio	(0,9)	-	-	-	1,2	-	0,3
RESULTADO FINANCEIRO	2,0	0,1	(2,3)	(6,4)	(12,8)	-	(19,4)
Receitas Financeiras	2,0	0,1	0,0	25,1	5,8	-	33,0
Despesas Financeiras	(0,0)	(0,0)	(2,3)	(31,5)	(18,5)	-	(52,4)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	40,0	0,1	0,7	58,0	19,1	(46,9)	71,1
Contribuição Social	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(6,8)	(6,4)	-	(13,3)
Imposto de Renda	(0,2)	(0,0)	(0,1)	(10,6)	-	-	(10,9)
Impostos Diferidos	-	-	-	0,3	4,5	-	4,8
Incentivo SUDENE	-	-	-	10,6	-	-	10,6
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(0,5)	-	-	(2,7)	(0,3)	-	(3,4)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	-	(17,1)	(17,1)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	39,3	0,1	0,6	48,9	16,8	(63,9)	41,7

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
CIRCULANTE	1.274,7	1.011,4	1.297,7	1.396,5	1.463,7
Disponibilidades e aplicações financeiras	516,8	266,8	455,7	548,8	643,1
Consumidores e Revendedores	474,9	470,6	483,5	506,0	526,1
Estoques	14,5	14,2	13,7	7,4	9,2
Impostos a Recuperar	116,2	125,9	131,1	103,9	121,8
Baixa Renda	19,5	20,4	22,2	25,1	22,5
Ativos Regulatórios	67,7	37,9	114,0	118,6	52,3
Outros Créditos a Receber	65,2	75,7	77,5	86,7	88,7
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	649,8	709,3	646,9	584,3	599,2
Consumidores e Revendedores	83,1	93,5	105,5	107,0	106,1
Impostos a Recuperar	96,9	101,8	105,0	124,5	233,4
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	350,1	384,9	380,4	320,6	217,1
Outros Créditos a Receber	119,7	129,1	56,0	32,1	42,6
PERMANENTE	1.963,3	2.044,9	2.205,2	2.175,2	2.225,4
Investimentos	2,7	2,7	2,8	3,8	2,7
Diferido	3,7	3,7	3,5	3,5	3,3
Intangível/Ágio	249,5	247,8	329,7	251,1	322,2
Imobilizado	2.393,6	2.506,0	2.659,0	2.769,8	2.799,8
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(686,3)	(715,4)	(789,9)	(852,9)	(902,7)
TOTAL DO ATIVO	3.887,8	3.765,6	4.149,8	4.155,9	4.288,3
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
CIRCULANTE	884,2	653,1	770,8	851,8	837,1
Fornecedores	208,5	201,0	242,6	256,6	187,7
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	0,9	0,7	0,9	1,2	1,3
Dividendos e JCP	249,6	12,5	12,4	70,5	70,5
Tributos e Contribuições Sociais	55,7	66,8	87,4	71,0	68,0
Empréstimos e Financiamentos	113,5	183,7	235,2	249,5	266,0
Debêntures	11,9	19,7	13,8	20,4	67,8
Taxa de Iluminação Pública	19,6	18,8	19,8	22,4	15,5
Provisão para Contingências	7,0	5,7	3,2	3,3	2,5
Passivos Regulatórios	24,5	18,2	16,5	22,0	31,0
Outros	193,0	126,0	139,0	134,9	126,7
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.692,6	1.698,1	1.866,3	1.868,1	1.934,0
Tributos e Contribuições Sociais	174,6	182,5	193,7	268,9	265,9
Debêntures	387,0	385,1	421,3	419,2	363,6
Empréstimos e Financiamentos	833,8	841,8	884,5	932,7	958,2
Provisão para Contingências	131,9	128,3	126,3	81,7	92,8
Desagio	4,0	3,1	80,4	-	75,0
Outros	161,3	157,3	160,1	165,7	178,5
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	226,3	261,1	285,6	254,5	271,7
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.084,8	1.153,3	1.227,0	1.181,5	1.245,6
Capital Social	906,9	907,3	907,5	907,5	926,0
Reservas de Lucro/Capital	113,9	114,6	115,3	274,1	280,3
Lucro/Prejuízo Acumulados	64,0	131,4	204,3	-	39,3
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.887,8	3.765,6	4.149,8	4.155,9	4.288,3

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR + 13,03% da Light (Excluindo dívida com a Braslight) + 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte)

EMPRESIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	1T09				1T10			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,3	3,8	28,0	33,1	0,7	2,6	19,9	23,2
Tesouro Nacional	1,3	2,7	27,8	31,7	0,7	2,4	19,9	23,0
Outros	0,0	1,1	0,3	1,3	0,0	0,2	0,0	0,2
MOEDA LOCAL	17,8	78,4	789,5	885,7	9,6	253,1	938,2	1.201,0
Eletrobrás	3,7	28,0	309,7	341,4	0,0	45,4	368,1	413,5
Instituições Financeiras	14,1	46,0	456,4	516,5	9,6	202,5	549,6	761,8
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	4,5	23,4	27,9	0,0	5,1	20,5	25,7
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	19,0	82,2	817,6	918,8	10,3	255,7	958,2	1.224,2
Debêntures	3,0	18,5	387,3	408,8	3,4	64,4	363,6	431,4
TOTAL DA DÍVIDA	22,1	100,6	1.204,9	1.327,6	13,7	320,1	1.321,8	1.655,4

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,12% da CEMAR + 13,03% da Light (Excluindo dívida com a Braslight) + 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte)

EMPRESIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	1T09				1T10			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,1	3,7	23,7	28,5	0,6	2,3	17,0	19,9
Tesouro Nacional	1,1	2,6	23,4	27,2	0,6	2,1	17,0	19,7
Outros	0,0	1,1	0,3	1,3	0,0	0,2	0,0	0,2
MOEDA LOCAL	12,9	55,1	555,3	623,3	7,8	209,8	666,7	884,4
Eletrobrás	2,4	18,5	201,8	222,7	0,0	29,6	239,8	269,4
Instituições Financeiras	10,5	33,7	338,2	382,4	7,8	176,9	413,5	598,2
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	2,9	15,2	18,1	0,0	3,3	13,4	16,7
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	14,1	58,8	579,0	651,8	8,4	212,2	683,7	904,3
Debêntures	3,0	14,1	294,1	311,2	3,4	45,0	289,0	337,5
TOTAL DA DÍVIDA	17,1	72,9	873,0	963,0	11,8	257,2	972,7	1.241,8

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
Caixa Inicial	614,7	516,8	266,8	455,7	548,8
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	63,0	71,2	65,9	7,1	41,8
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	35,4	34,7	33,8	32,8	31,7
<i>Variações Ativas</i>	546,7	(46,2)	(35,0)	57,0	12,0
<i>Variações Passivas</i>	(914,6)	(41,4)	193,0	(68,5)	32,1
(=) FC das Atividades Operacionais	(269,6)	18,3	257,6	28,3	117,6
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	393,6	(149,1)	(188,0)	(141,1)	(62,0)
Outros	116,7	3,8	(80,6)	75,3	(69,7)
(=) FC das Atividades de Investimento	510,3	(145,3)	(268,6)	(65,9)	(131,7)
FC das Atividades de Financiamento					
Empréstimo e Financiamento	(239,6)	84,0	124,6	67,0	33,8
Dividendos Pagos	(0,0)	(237,1)	(0,1)	-	-
Aumento do Capital	(80,3)	1,1	0,9	0,6	24,7
Subvenções	(18,7)	29,1	74,5	63,1	49,8
(=) FC das Atividades de Financiamento	(338,6)	(122,9)	199,8	130,6	108,3
(=) FC do Trimestre	(97,9)	(249,9)	188,9	93,1	94,3
Caixa Final	516,8	266,8	455,7	548,8	643,1